



PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CURADORIA DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO CAS/MOSSORÓ

Zelda Simplicio de Sales Caldas¹

Artur Maciel de Oliveira Neto²

Mifra Angélica Chaves da Costa³

Resumo:

O mundo conectado imprime um novo olhar aos docentes frente às necessidades de alunos surdos. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar relatos de experiências de professores que atuam na curadoria digital de roteiros de estudos da plataforma Escolas na Rede. Dentre os teóricos que respaldam o estudo estão: Almeida e Valente (2011); Cortella (2015); Mantoan (2003) e Santos (2014). A metodologia é qualitativa, bibliográfica e relatos de experiência de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Consta-se, que, esse processo se potencializado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e acessível em LIBRAS, está ressignificando à sua prática, bem como, viabilizando um ensino instigante, inclusivo e coerente com a realidade do educando surdo.

Palavras Chave: Práticas inclusivas. Curadoria. Roteiros de Estudos. Surdos.

INTRODUÇÃO

O distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, impôs a mudança de hábitos em indivíduos de diversas as áreas de conhecimento. No âmbito da educação pública básica no Estado do Rio Grande do Norte (RN) essa prática se evidenciou desde o mês de março de 2020, por ocasião do teletrabalho. Quer seja no órgão central, nas atividades meio e no chão da

¹ Administradora de Rede/Customização/Curadoria da Plataforma Escolas na Rede - Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias | Secretaria de Estado da Educação da Cultura do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte | zeldascalas@gmail.com

² Professor e Intérprete de Libras | Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo- CAS- Mossoró/RN | oliveiraneto.a.m@gmail.com

³ Professora pedagoga | Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo- CAS- Mossoró/RN | mifraangelica@hotmail.com



escola, as práticas laborais foram modificadas, as quais são potencializadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC).

Nesse sentido, o mundo conectado aproximou pessoas de campos distintos da educação, a exemplo de docentes que atuam no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), no município de Mossoró. O CAS é ligado à Subcoordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Estado, da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SUESP/SEEC), e seus professores também modificaram sua prática que até então, se dava de modo presencial. A partir desse novo normal, passaram a realizar atividades virtualmente por ocasião da suspensão de aulas nesse período pandêmico, adentrando na curadoria digital de roteiros de estudos, cuja proposta busca integrar as tecnologias ao currículo escolar, porque “a convergência das trajetórias das tecnologias e do currículo é totalmente viável e tem tudo para dar certo” (ALMEIDA e VALENTE, 2011, p. 06).

Assim, este estudo objetiva apresentar relatos de experiências de professores que atuam na curadoria digital de roteiros de estudos da plataforma Escolas na Rede (PER) que são publicados bilíngues e assim, poder atender essa especificidade educacional. Na busca de um arcabouço teórico, dentre os autores que embasam esse estudo estão: Almeida e Valente (2011); Cortella (2015); Mantoan (2003) e Santos (2014). A metodologia é do tipo qualitativa, bibliográfica com relatos de experiência de dois professores do CAS, na cidade de Mossoró/RN.

Segue essa temática com a seguinte estrutura: a introdução contextualiza o mundo atual, suas implicações provocadas pelo novo Coronavírus e a aproximação que as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) potencializam no mundo conectado; o tópico seguinte detalha a Metodologia utilizada nesse escrito; em seguida o tópico dos Resultados e Discussões que apresentaram, de forma, sucinta as práticas inclusivas dos professores nesse contexto de pandemia e, por fim, as considerações que retoma as reflexões e debates travados ao longo do texto.



METODOLOGIA

Nossa caminhada metodológica fundamenta-se na abordagem qualitativa, bibliográfica e de relato de experiência, embasados nos estudos de Minayo (2002); Gil (2017); Gerhardt e Silveira (2009). Utilizaremos o método bibliográfico de pesquisa, pois conforme Gil (2017, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Os dados oriundos das fontes bibliográficas consultadas serão analisados qualitativamente, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc,” o que vem coadunar com a proposta desse resumo expandido.

As nossas fontes secundárias foram as pesquisas bibliográficas, realizadas na plataforma Escolas na Rede, plataforma subsidiada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura do RN e em teóricos como: Almeida e Valente (2011); Cortella (2015); Mantoan (2003) e Santos (2014), entre outros. Essas fontes além de subsidiarem o referencial teórico desta pesquisa, serviram de base na análise dos dados colhidos, através dos relatos de experiências, com dois professores, do CAS/Mossoró.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse contexto de pandemia, em virtude do novo Coronavírus, inúmeras instituições de ensino tiveram que suspender as aulas temporariamente, a fim de evitar a propagação do vírus. Assim, gestores, professores e alunos vivenciam um novo e atípico momento acadêmico que desafia a todos nós a fazer a educação acontecer num outro formato.

Nessa perspectiva, o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo- CAS/ Mossoró, RN, estava inquieto com esse novo normal. Muitas dúvidas pairavam na equipe pedagógica, pois os alunos têm direito à educação, mas como desenvolver práticas inclusivas? Quais seriam as estratégias metodológicas que dariam respaldo para ensinarmos os nossos alunos surdos virtualmente? Que recursos utilizarmos? Esses questionamentos nos levaram a buscar alternativas que contemplassem a inclusão com foco no atendimento de estudantes surdos.



Para Mantoan (2003) inclusão é um processo que a sociedade deve se adequar/adaptar para receber todas as pessoas, respeitando as suas especificidades. Sobre a inclusão escolar ela diz ainda que:

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. (MANTOAN, 2003, p.30)

A escola, que aqui destacamos não é só o prédio físico, que nesse momento está temporariamente fechado, mas sim ela como uma instituição educativa, que deve estar em todos os lugares, promovendo aprendizagens. A escola tem essa função de transformação, de acolher e ensinar a todos sem distinção. É na escola que os alunos, na sua diversidade, têm acesso aos conhecimentos e (re) constroem juntos os saberes.

Nesse caminhar, novas rotas surgiram e descobertas aconteceram nos conduzindo para um ensino remoto numa perspectiva inclusiva, quando dois professores do CAS/Mossoró foram convidados a participar do grupo de Curadoria Digital do RN, na modalidade de Educação Especial, pela Plataforma Escolas na Rede - interligada a sua matriz Escola Digital, é um referatório público e gratuito, que já contemplava no seu acervo vários materiais educativos com sugestões de Planos de Aula e Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) para o professor e demais usuários da PER. Mas, nesse momento de pandemia se reinventou, a fim de atender as necessidades urgentes dos professores com o início das aulas remotas, e assim surgiu o Módulo Roteiros de Estudos – criado pela Escola Digital especificamente para os alunos que vivenciam o distanciamento social em suas residências.

Para atuar na curadoria digital, os dois profissionais do CAS realizaram, a priori, o Curso intitulado “Escola Digital: Curadoria de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)”, no formato online e de caráter autoformativo, com a carga horária de 30 horas, ofertado pela plataforma Escolas Conectado, em parceria com o Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Com isso, a arte de fazer curadoria digital se materializou porque, o ato da curadoria também se dá na organização dos espaços, na coordenação de atividades e na disponibilidade da informação em relação ao mundo digital (CORTELLA, 2015).



Dessa forma, durante o processo de curadoria digital sugerem roteiros de estudos e fazem adequações em outros sugeridos por professores usuários da PER. Para Santos (2014, p. 34), curadoria digital envolve a manutenção, preservação e agregação de valor aos dados de pesquisa digital em todo o seu ciclo de vida. Entendemos que essa é uma forma de adequar recursos digitais em diversos formatos como vídeos, e-books, aplicativos, dentre outros para um determinado público.

Os roteiros de estudos acessíveis em Libras contemplam o que determina na Lei nº 10.436/02 que reconhece Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira. O Decreto nº 5.626/05 define no artigo 2º que a pessoa surda é “aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. A Lei nº 12.319/10 regulamenta a profissão do tradutor-intérprete de Libras, que é o profissional habilitado para promover a acessibilidade comunicacional entre as duas línguas: Libras e o Português.

A professora pedagoga e o professor/intérprete de Libras do CAS organizam Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) e Roteiros de Estudos na Plataforma Escolas na Rede com temas diversos (meio ambiente, Coronavírus, conteúdos para o ENEM, etc) do contexto dos alunos, pesquisam, propõem vídeos acessíveis em Libras e atividades didáticas. Em seguida, postam os *links* no grupo de *WhatsApp* dos alunos surdos, esses acessam os roteiros e realizam as atividades.

Os educadores estão sempre motivados a pesquisar, analisar, adequar, validar e publicar roteiros de estudos na plataforma Escolas na Rede que gerem significados aos estudantes surdos atendidos pelo CAS/Mossoró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, apesar de todos os obstáculos e incertezas vividas nesse período de pandemia, conseguimos superar e promover uma educação na perspectiva inclusiva. Isso, para que, possibilite que os nossos alunos tenham



acesso a roteiros de estudos na sua primeira língua (Libras) e, continuem seus estudos em casa. Uma vez que os estudantes buscam romper os desafios de acesso a recursos digitais/tecnológicos, muitos utilizam a plataforma pelo celular, alguns usando os dados móveis, porém conseguem acessar os roteiros de estudos, realizando as atividades. Para tanto, concluímos que a aprendizagem está acontecendo.

Eles podem acessar os roteiros a qualquer hora e lugar com *internet*, desenvolvendo assim, a autonomia e gerenciamento do seu tempo. Outro ponto significativo que é interessante ressaltar é à participação e o envolvimento das famílias nessas atividades remotas.

Constatamos, que, inicialmente esse momento foi bastante desafiador, mas também de muitas transformações/aprendizagens, pois inquietou a nossa formação e saberes. Nesse sentido, traçamos outras trilhas e possibilitamos práticas pedagógicas mais inclusivas para os nossos alunos surdos por meio das TDIC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** Coleção Questões Fundamentais da Educação – 10. São Paulo: Paulus, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

BRASIL. Regulamenta a [Lei nº 10.436](#), de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Brasília.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A era da curadoria: O que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas (SP): Papyrus 7 Mares, 2015.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. [orgs]. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: FRGS, 2009.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, T. N. C. **Curadoria digital**: o conceito no período de 2000 a 2013. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.